



ISSN 2359-5051

# Revista Diálogos Interdisciplinares GEPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar  
de Professores

---

## A LUDICIDADE COMO FATOR CONTRIBUTIVO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE ACOlhIMENTO: UM OLHAR ACADÊMICO

### THE PLAYFULNESS AS CONTRIBUTING FACTOR FOR THE INTEGRAL DEVELOPMENT OF CHILDREN AND ADOLESCENTS IN A RECEPTION SITUATION: AN ACADEMIC VIEW

Estéferson Cardoso MALHEIROS<sup>1</sup>

Franchys Marizethe Nascimento SANTANA<sup>2</sup>

#### RESUMO

Este estudo é resultado da experiência, do convívio e da participação no Projeto de Extensão intitulado “Ludicidade: Uma Ferramenta para o Desenvolvimento Integral de Crianças e Adolescentes em situação de Acolhimento”, desenvolvido na Unidade de Acolhimento do Município de Aquidauana-MS tendo como objetivo introduzir jogos, brinquedos e brincadeiras na realização das atividades propostas, respeitando o nível de desenvolvimento das crianças e adolescentes acolhidos. Adotamos como metodologia uma pesquisa bibliográfica buscando na literatura pertinente textos que contribuíssem para o entendimento dos aspectos lúdicos, dentre eles: Kishimoto (1996); Vygotsky (1984) e Santos (1997); e pesquisa-ação, com base empírica, pois participamos do referido projeto. Como instrumento técnico utilizou-se entrevista para conhecermos os posicionamentos dos acolhidos, funcionários e coordenação da instituição. Constata-se que a ludicidade contribui no desenvolvimento integral e autoestima ao facilitar a estimulação das mais diversas áreas do conhecimento e enriquece a interação entre acadêmicos e acolhidos, favorecendo a formação de cidadãos mais atuantes e seguros.

**Palavras-chave:** Unidade de Acolhimento. Desenvolvimento integral. Ludicidade.

#### ABSTRACT

---

<sup>1</sup>Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/CPAQ). Email: esteferson.cardoso@ufms.br

<sup>2</sup> Doutora em educação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus de Aquidauana. Email: franchys.santana@ufms.br



This study is the result of the experience, of the socializing and participation in the Extension Project entitled “Playfulness: A Tool for the Integral Development of Children and Adolescent in Reception Situation”, developed in the Unit of Reception of Aquidauana city, state of Mato Grosso do Sul, aiming to introduce games, toys and plays in carrying out the proposed activities, respecting the development level in which the children and adolescents are at the moment, in favor to interest and motivation in their participation and achievement. We adopted as a methodology a bibliographic research, searching in the relevant literature texts that contributed to the understanding of the playful aspects, among them: Kishimoto (1996); Vygotsky (1984) e Santos (1997); and action research, with empirical basis, because we participated in the referred project. As a technical instrument, it was used interviews to know the positions of the sheltered people, staff and the institution’s coordination. It appears that the playfulness contributes to the integral development and self-esteem by facilitating the stimulation of the most diverse areas of knowledge and enriches the interaction between academics and students, favoring the formation of more active and secure citizens.

**Keywords:** Unit of Reception. Integral development. Playfulness.

## 1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como objetivo destacar a relevância das ações realizadas na execução do Projeto de Extensão, desenvolvido pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Câmpus de Aquidauana, intitulado “Ludicidade: uma ferramenta para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes em situação de Acolhimento” e como elas se refletem no comportamento dos acolhidos.

Nosso interesse justifica-se pela participação no respectivo projeto analisando como a ludicidade contribui no desenvolvimento integral do ser humano, observando como as atividades lúdicas auxiliam os acolhidos que foram vítimas de inúmeras formas de violência e abandono.

A Unidade de Acolhimento, foco deste estudo, está localizada no município de Aquidauana-MS, sob a responsabilidade da prefeitura, subsidiada pelas verbas governamentais, onde os acolhidos ficam sob a guarda do Estado.

O curso de Pedagogia recebeu um convite no ano de 2009 para desenvolver um Projeto e a Professora Dra. Franchys Marizethe Nascimento Santana aceitou o convite e propôs a ludicidade como eixo articulador. Desde então, anualmente o respectivo Projeto é elaborado e submetido como Projeto de Extensão, com a participação dos acadêmicos do curso. Inclusive participamos, como integrante, há três anos, tendo a responsabilidade de contribuir na elaboração e execução do planejamento semanal.



Além dos interesses acima, ligados à pesquisa, enfatizamos o da orientadora em dedicar-se a esse projeto, tendo como princípio ampliar os conhecimentos dos acolhidos em diferentes áreas do conhecimento, proporcionando momentos lúdicos, onde os mesmos desenvolvem suas habilidades cognitivas, afetivas, sociais e psicomotoras. Além disso, oportuniza aos acadêmicos vivenciarem novos espaços, não escolares, onde o pedagogo pode atuar.

## **2 INSTITUCIONALIDADE DAS UNIDADES DE ACOLHIMENTO**

### **2.1 Função das Unidades de Acolhimento para a Sociedade**

As três primeiras instituições, responsáveis em receber crianças abandonadas, surgiram no século XVIII, em terras brasileiras, em São Paulo (1726), no Rio de Janeiro (1738) e em Recife (1789), chamadas de “rodas de expostos” ou “roda dos excluídos”. A partir desse momento ocorreram as tensões entre a igreja e o poder local, pois a primeira tinha interesse na parcela da sociedade mais privilegiada que fazia caridade e doações consideráveis como filantropia. (BAPTISTA (2006), apud CARNEIRO; DUTRA, (2019).

As crianças que eram rejeitadas pelos pais, foram denominadas como enjeitados, a “roda dos excluídos” foi um local onde as crianças ficavam para posteriormente serem adotadas. Os recém-nascidos, cuja origem ninguém sabia, eram deixados em um cilindro de madeira em forma de roleta, para que fossem recolhidos do outro lado. Práticas como essa duraram até meados dos anos de 1950, a última roda foi fechada em São Paulo.

Segundo Viegas (2007, apud CARNEIRO; DUTRA, 2019) no sistema de recebimento e encaminhamento da roda de expostos, os bebês rejeitos eram cuidados pelas amas de leite externas, aos 7 anos de idade essas crianças retornavam para Casa de Expostos, para serem colocadas em casas de familiares ou eram criadas de outras formas, conforme a decisão de quem estava com a tutela. As crianças que se encontravam nessas situações, eram alvo da pobreza e consequentemente eram abandonadas. Outras eram filhos, indesejados, de jovens pertencentes à elite que não eram casadas. Ressalta-se que nesta época o infanticídio não era crime.

A Roda dos Expostos foi a única instituição de assistência que durou por mais de um século para crianças que eram abandonadas no país. Foi extinta por inúmeras denúncias, dentre elas pelas mulheres que cuidavam dos bebês conhecidos como amas de leite, devido à falta de higienização que prejudicava a saúde dos excluídos.

No século XVIII, a preocupação era tirar de circulação aquilo que atrapalhava a ordem



social, quando inúmeras crianças vagavam pelas ruas principais das grandes cidades como Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador. A ordem era preservar a imagem da cidade e ocultar os problemas relacionados à pobreza, o direito a infância era negado, muitas crianças foram usadas como força de trabalho. Mulheres e crianças, foram classificados como seres inferiores, não mereciam nenhum tratamento diferenciados. O termo infância era desconhecido.

Destaca-se que “ao menor e delinquente, estavam reservados o asilo preventivo e o asilo reformatório”, o estado não mostrava interesse a assistência, eram tratados como insignificantes. Somente em 1920 foi criado o Juízo de Menores, em 1927 o primeiro Código de Menores e posteriormente os militares criaram a Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (FUNABEM).

Deste modo foram criadas as versões estaduais como a Fundação Estadual para o Bem-Estar do Menor (FEBEM). Atualmente os adolescentes que cometem atos infracionais, podem ser responsabilizados a partir dos 12 anos de idade, com medidas socioeducativas, podendo ser encaminhado a uma entidade exclusiva para sua idade, um local diferenciado, ao abrigo. (RIZZINI, 2004, apud CARNEIRO; DUTRA, 2019).

O conceito de orfanato, reformatório ou internato, foi reformulado no Brasil no ano de 1990, pois nem todas as crianças eram órfãs aquela educação regida. o grande marco histórico dessas mudanças foi a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (1990), priorizando os direitos das crianças e dos adolescentes ao convívio familiar.

A Unidade de Acolhimento Institucional é assegurada pela Lei Federal nº 8.069/90 com intuito de proteção e acolhimento, objetivando a preservação e fortalecimento das relações familiares, assegurada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente em seu Art.101. Inciso VII; “é uma medida de proteção a esse indivíduo, que direciona a uma unidade de acolhimento mais próxima a sua localidade que residem, seja ela pelo poder público, ou não governamentais” (BRASIL, 1990). Criada para reduzir e transformar os conflitos existentes naquele período numa solução para a população menos favorecida por fatores político, econômico e social.

O Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito da Criança e do Adolescente à Convivência Familiar e Comunitária (PNCFC) (2006) determina que crianças ou adolescentes que estiverem em circunstância de vulnerabilidade ou em risco social, devem ser amparadas por uma unidade de acolhimento, que vão executar os cuidados e sua acolhida provisoriamente, pois necessitam ser separadas de sua família. Essas medidas de proteção são aplicadas quando a Lei 8.069/90 do Estatuto da Criança e do Adolescente é infligida. Em seu Art. 98 estabelece:



As medidas de proteção à criança e ao adolescente são aplicáveis sempre que os direitos reconhecidos nesta Lei forem ameaçados ou violados: I por ação ou omissão da sociedade ou do Estado; II por falta, omissão ou abuso dos pais ou responsável; III em razão de sua conduta. (BRASIL,1990)

Essas medidas de proteção são aplicáveis a todos que tem de 0 meses a 18 anos incompletos, que tem seus direitos por lei, violados ou ameaçados podendo ser tanto do responsável, ou pela sociedade, ou do Estado. Quando essas violações são praticadas, o autor desse ocorrido é penalizado judicialmente, podendo ocorrer até mesmo uma prisão imediata.

Algumas situações mais comuns, segundo o Conselho Nacional de Justiça – CNJ, que ocorrem no afastamento das crianças ao seu vínculo familiar, são vulnerabilidade, negligência, abuso, violência, abandono, situação de rua e pais dependentes químicos. Dados coletados pelo Painel do Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento do CNJ (2021) afirmam que existem cerca de 29,3 mil crianças acolhidas neste serviço.

Os serviços de acolhimento são divididos em quatro modalidades: Abrigo Institucional que atende no máximo 20 crianças, com objetivo de favorecer o vínculo familiar, é uma residência sem nenhuma identificação, que possui apoiadores e cuidadores, um ambiente educador e oferece as necessidades básicas; tem a Casa - Lar que possui um limite máximo de 10 crianças acolhidas, que é de responsabilidade de um grupo familiar podendo ser um casal social, não sendo uma casa desses familiares, um ambiente residencial que tem por finalidade ser um local que deixe essas crianças mas próxima de um ambiente familiar; a terceira modalidade é a Família Acolhedora não se caracterizando em um conceito de abrigo pois oferece o atendimento em sua residência familiar, esses familiares são cadastrados, e passam por uma capacitação para estar atendendo essa criança, que provavelmente após um determinado período estará retornando a sua família de origem, e por fim as Repúblicas, uma moradia residencial privada, divididas em 2 grupos, uma do sexo feminino e outra do sexo masculino, os jovens que atingiram a maior idade e sem possibilidade de um retorno familiar de origem, podendo ficar dos 18 anos até os 21 anos, podendo ser acolhidos um grupo de 7 jovens, são aqueles que não tem uma renda e estão em vulnerabilidade e risco social, esses são 4 tipos de modalidade de serviço de acolhimento, no Brasil é um total de 5.131 unidades existentes, com 3.655 acolhimento institucional, composta por Casa-Lar, Repúblicas e Abrigos Institucionais, 1.464 são de Famílias Acolhedoras. (ANDRADE; SALIM, 2022)

## 2.2 Unidade de Acolhimento do Município de Aquidauana



A Unidade de Acolhimento localiza-se no município de Aquidauana - MS, 79200-000, R. Jorge Bodstein, 1000 - Vila Cidade Nova, a estrutura física é uma casa alugada composta por 1 berçário com banheiro e closet , 3 suítes, 1 quarto, 1 sala de TV, 1 Cozinha, 1 Depósito de alimentos, 1 banheiro para funcionários, 1 banheiro, 1 Depósito de medicamentos, 1 Sala para os atendentes, 1 Refeitório, 1 Secretária (com assistente social e psicólogo), 1 Sala da Coordenação, 1 Área de lazer, aos fundos uma lavanderia com banheiro e depósito, garagem e varanda. O espaço/lar não possui acessibilidade, o que dificulta o atendimento de um adolescente acolhido.

A Prefeitura Municipal de Aquidauana, por meio da Gerência de Ação Social mantém as despesas com funcionários, alimentação e manutenção da estrutura física. Atualmente o quadro de funcionários é exercido por 16 Atendentes Sociais, 03 Auxiliares (apoio), 03 auxiliares de serviços gerais, 03 Cozinheiras, 02 Motoristas, 01 Administrativo, 01 Coordenadora, 01 Assistente Social e 01 Psicólogo, sendo 8 efetivos e 23 contratados.

Neste local é realizado o acolhimento de crianças e adolescente, de ambos os sexos, na faixa etária de 0 a 18 anos incompletos, com ou sem deficiência e mesmo portadores de doenças. Seu funcionamento é 24h por dia, durante os sete dias da semana, recebe crianças e adolescentes que são encaminhadas pelo Poder Judiciário e Conselho Tutelar.

### **3 RELEVÂNCIA DA LUDICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO**

#### **3.1 Aspectos Lúdicos**

O Lúdico tem sido uma forma de aprender e ensinar com mais significado, promovendo a aprendizagem, o desenvolvimento social e intelectual atraindo crianças com os jogos, brinquedos e brincadeiras. Além disso, prepara a criança para o mundo, socializando-a e deixando livre a criatividade para usá-la no mundo real e em sociedade.

O jogo é um instrumento pedagógico muito significativo. No contexto cultural e biológico é uma atividade livre, alegre que engloba uma significação. É de grande valor social, oferecendo inúmeras possibilidades educacionais, pois favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo, preparando a criança para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais tais como estão postos.

O jogo, na infância, deve ser escolhido livremente pela criança caso contrário não se torna uma atividade lúdica, se torna uma atividade de ensino que foca nas noções e habilidades,



e não em sua em uma atividade livre e alegre que favorece inúmeras possibilidades pedagógicas e seu desenvolvimento corporal, o jogo possui regras que deve ser respeitadas essas regras favorecem na sua vivência na sociedade, que são as regras sociais leis que deve ser cumpridas pelas pessoas, para saber os limites que impõem uma determinada postura nas relações sociais como um aperto de mão, um bom dia, desculpa, licença, por favor. (KISHIMOTO, 1996, p. 26)

O jogo, na infância, deve ser escolhido livremente pela criança caso contrário não se torna uma atividade lúdica, se torna uma atividade de ensino que foca nas noções e habilidades, e não em sua em uma atividade livre e alegre que favorece inúmeras possibilidades pedagógicas e seu desenvolvimento corporal, o jogo possui regras que devem ser respeitadas, pois favorecem sua vivência na sociedade onde regras sociais e leis devem ser cumpridas.

Por ser um instrumento pedagógico, os jogos e as brincadeiras, devem ser englobados no mundo das crianças e saber utilizar esses recursos, faz com que ela aprenda e desenvolva diversos aspectos: a conviver em sociedade, a desenvolver um trabalho em grupo, aprendendo a sua cultura, respeitar a diversidades, dentre outros.

Para as crianças é possível ter disciplina por conta das regras dos jogos, noções de tempo e espaço, assim como a convivência com outras culturas.

Toda atividade lúdica da criança possui regras. A situação imaginária de qualquer tipo de brinquedo já contém regras que demonstram característica de comportamento, mesmo que de maneira implícita. Para ele, o jogo é o nível mais alto de desenvolvimento na pré-escola e é por meio dele que a criança se move cedo, além de desenvolver o comportamento habitual na sua idade. (VYGOTSKY, 1984, p. 64)

Nas atividades com regras as crianças aprendem conceitos que serão relevantes para a sua vida, sabendo o que deve fazer ou não, se algo é prejudicial, a importância do respeito, dentre inúmeros aspectos necessários a uma boa conduta e relacionamento em sociedade.

Para Santos (1997, p. 15) “brincar é a forma mais perfeita para perceber a criança e estimular o que ela precisa aprender e se desenvolver”. É através da brincadeira que podemos observar e diagnosticar suas habilidades e dificuldades mais predominantes.

Brincar, é o processo de constituição do sujeito, quando a criança brinca está demonstrando sua realidade e refletindo sobre ela, aprimorando novos conhecimentos, é uma atividade natural de satisfação de seus instintos infantis.

Kishimoto (1996, p. 62), explica que “a brincadeira favorece o desenvolvimento da inteligência e facilita o estudo. O lúdico desperta na criança o interesse de aprender brincando, isso proporciona para a criança o prazer de aprender e a estimula desenvolver-se socialmente.” Isso faz com que a criança aprenda a conhecer o mundo e suas possibilidades além do



desenvolvimento cognitivo, simbólico, afetivo, expressivo, e também suas relações sociais, elabora sua autonomia e aprende regras, habilidades físicas, como pular, correr, aprende a ganhar ou perder.

O brincar é indispensável na infância, pois a criança cria um vínculo com ele, ajuda em seu imaginário produzindo uma reprodução de seu cotidiano, um exemplo bem comum é mãe e filha e fazer comidinha, expressando o mundo real, modos de pensar, agir e a sua realidade, por meio de um objeto lúdico, sem um sistema de regras, podendo ser a mãe e a filha ao mesmo tempo.

Destaca-se que as atividades lúdicas, além de ser uma ferramenta indispensável, trabalham o desenvolvimento integral dos acolhidos, atuando em múltiplas dimensões, como física, intelectual, social, emocional e simbólica, aperfeiçoando, diversas habilidades. A aprendizagem não só se aprende dentro de uma sala de aula e sim em diversos contextos, espaços e entretenimentos, rompendo com visões reducionistas, tendo como propósito o desenvolvimento global do indivíduo. Nesse contexto de educação, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018) estabelece que a aprendizagem deve promover ao cidadão uma formação integral capaz de construir uma sociedade mais justa, democrática, inclusiva, sustentável e solidária.

### 3.2 Projeto de Extensão

O Projeto de Extensão intitulado como “Ludicidade: uma ferramenta para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes em situação de acolhimento”, de ações de extensão, sem fomento, iniciou em 2009. Em 2013 foi interrompido, devido ao fato do afastamento da coordenadora, Professora Dra. Franchys Marizethe Nascimento Santana, para realizar o Doutorado. Atualmente, o projeto está aprovado até o ano de 2026 pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (PROECE), responsável em acompanhar todos os projetos de extensão da instituição, que disponibiliza uma vaga, para bolsista, para estar acompanhando as atividades recebendo uma bolsa no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais). Sua função é auxiliar a coordenadora na organização e execução das ações do respectivo projeto.

Ressalta-se que os projetos de extensão, têm por finalidade atender a comunidade externa, sempre que esta venha solicitar auxílio, oportunizar concomitante, aos atendimentos, dos acadêmicos de diversos cursos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, onde futuramente, poderão estar atuando.



Durante os seus doze anos o projeto teve a participação de acadêmicos dos cursos de licenciaturas, principalmente o de Pedagogia, e mestrandos. Atualmente são oitenta e seis participantes divididos em equipes que elaboram o planejamento e executam as atividades. O convite é feito pela coordenadora após a liberação para seu início pela PROECE.

Neste contexto, o planejamento das atividades é elaborado por cada grupo, tendo como objetivos destacar e promover aspectos relevantes e momentos prazerosos fazendo o uso da ludicidade por meio de atividades como jogos, músicas, teatros, brincadeiras, com incentivo à leitura, desenvolver hábitos de higiene, boas maneiras, conscientização de preservação do meio ambiente, dentre outras que contribuem para o desenvolvimento integral do indivíduo e favoreçam a autoestima dos acolhidos.

O projeto também oferece aos acadêmicos uma experiência em ambientes diversificados, considerando que a atuação do futuro pedagogo poderá ser em ambientes não escolares.

Figura 1 – Brincadeira “Ponta dos Arcos”



Fonte: Arquivo Pessoal/2022.

As modalidades esportivas também são aplicadas, sendo um leque de conteúdos relacionados ao esporte como jogar futebol, vôlei, cabo de guerra, na foto acima foi a primeira competição esportiva dentro da Unidade de Acolhimento em um momento de diversão. As crianças e adolescentes, em situação de acolhimento, disputaram e participaram de todas as etapas superando seus limites e dificuldades. Essa brincadeira é chamada de Ponte dos Arcos,



trabalha de forma cooperativa, incentivando o espírito em equipe e a afetividade.

O objetivo da atividade envolve fazer escolhas, manter relações de solidariedade e saber ganhar ou perder, desenvolvendo assim uma série de habilidades para sua evolução pessoal, os benefícios trazidos pelo esporte é saúde, disposição, felicidade e bem-estar, a exploração do corpo e do movimento, para ampliação de conhecimentos a respeito das práticas corporais.

A música e a dança estão inseridas, com frequência, nas atividades desenvolvidas. Inicialmente os acadêmicos fazem uma roda para se apresentarem aos acolhidos com o objetivo de criarem um vínculo proporcionando uma maior interação, principalmente com aqueles mais tímidos. Após são apresentadas inúmeras músicas, selecionadas anteriormente, oportunizando uma comunicação por meio de abraços, gestos, olhares, movimentos e desenvolvimento de aspectos relacionados ao conhecimento das partes do corpo, longe/perto, os sentidos, memórias, concentração, atenção, dentre outros.

Figura 2- Dança de Quadrilha



Fonte: Arquivo Pessoal/2022.

Na figura, acima, estão dançando e ouvindo uma música de quadrilha, de ritmo musical xaxado da cultura nordestina, uma musicalidade caipira, no 12º Arraial da Unidade de Acolhimento, uma festa interna somente com os acolhidos, funcionários e acadêmicos. A festa



foi organizada para que pudessem brincar, dançar, divertirem-se e alimentarem-se, gratuitamente, de comidas típicas da cultura nordestina, pois muitos estavam participando das comemorações em suas instituições escolares, mas não tinham recursos para comprarem os produtos oferecidos. Neste sentido, os acadêmicos juntamente com amigos e comércio local prepararam a respectiva festa com brincadeiras, danças, jogos, comidas, doces, dentre outros.

Um dos acolhidos, em um dos encontros onde falamos sobre a realização do 12º Arraial, nos perguntou se as comidas seriam gratuitas, pois nunca tinha provado a maçã do amor e tinha vontade, mas nunca tinha o dinheiro para comprar. “Tia, eu nunca comi uma maçã do amor”. (Acolhido 1)

Figura 3 – Acadêmicos participantes do Projeto



Fonte: Arquivo pessoal /2022.

Esses foram alguns dos acadêmicos envolvidos nas atividades do Arraial, que contribuíram e desempenharam toda a ação desse evento aos acolhidos, a Coordenadora do Projeto Professora Dra Profa Franchys Marizethe Nascimento Santana, juntamente com a bolsista Maria Fernanda Klein Leite, todos estavam caracterizados e trajados com roupa de quadrilha, a caráter com chapéu de palha, vestidos xadrez, camiseta xadrez, botas, laçarotes no cabelo, com roupas bem coloridas e chamativas.

#### 4 METODOLOGIA

Esse artigo teve como metodologia estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa, realizado por meio de pesquisa bibliográfica, para entendimento do eixo articulador,



e observações para verificar o desenvolvimento das crianças e adolescentes acolhidos.

O campo empírico da pesquisa foi a Unidade de Acolhimento do município de Aquidauana/MS, e, para fazer parte deste estudo, selecionamos cinco crianças da unidade de acolhimento, com o objetivo de saber suas experiências, contribuições e a relevância do projeto desenvolvido pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Utilizamos como instrumento técnico observação e entrevista, aplicamos também, um questionário para os funcionários e outro para a coordenação da unidade com a finalidade de coletas de dados, pesquisa bibliográficas e registrar suas contribuições para o desenvolvimento do projeto, assim adequando-o e oferecendo às crianças novas modalidades de ensino através do entretenimento.

A coleta de dados foi realizada através de entrevistas e pelo google forms, visto o período pandêmico, não podendo ter o contato físico, pois poderíamos infectar ou sermos infectados. Por esses motivos a pesquisa foi realizada através das ferramentas citadas, com êxito e responsabilidade, respeitando as medidas de biossegurança da Organização Mundial da Saúde (OMS), ressaltando a colaboração dos funcionários e coordenação, que com muita dedicação e paciência contribuíram para que o projeto fosse iniciado. Ressalta-se as crianças, que empaticamente enriqueceram o projeto.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto desenvolvido oportunizou-nos aprofundar nosso aporte teórico sobre a ludicidade no desenvolvimento humano em uma instituição de acolhimento, de crianças e adolescentes em situação de risco.

Destaca-se o comprometimento dos funcionários, independente da função exercida, e a satisfação de todos, pelo que fazem e recebem. A parceria deles na execução das ações do projeto, como festas, aniversários, lanches compartilhados, é essencial para o sucesso do trabalho realizado. Inclusive, demonstrando carinho, afeto, cuidado e atenção com os acolhidos. “Uma mensagem de sinceros agradecimentos e muito sucesso na vida de quem contribui pra mudar a realidade de crianças e adolescentes que necessitam dessa atenção!” (Sujeito 1)

No questionário aplicado aos funcionários indagamos: “Qual a mensagem que você enviaria para os acadêmicos?” Como podemos observar na fala do Sujeito 1 que a atenção que os acolhidos recebem dos acadêmicos é essencial, pois a maioria são carentes emocionalmente, e as atividades lúdicas proporcionam o contato, o abraço, o sorriso, a conversa, aspectos



essenciais no cotidiano do ser humano. “O carinho e o empenho de quem colaborou e o aniversário de 15 anos das acolhidas”. (Sujeito 1)

O sujeito 1, também respondeu a seguinte indagação, após a realização de uma comemoração de quinze anos: “O que você acredita que o Projeto ensinou e os acolhidos nunca esquecerão?”. Neste trecho da fala, somos capazes de visualizar que o carinho e empenho de todos os acadêmicos são nítidos, no geral em suas colaborações, que vão além de atividades lúdicas, é bem mais complexos os sentimentos envolvidos, pois não é somente levar atividades e aplicar, são momentos marcantes na vida, um aniversário de 15 anos significa uma nova fase de sua vida que se inicia mais conhecida como festa debutante, e esses acadêmicos fizeram parte dessa comemoração tão importante nesta fase, mesmo se encontrando em ambiente afastados de seus familiares temporariamente. Esses acadêmicos marcaram sua vida significativamente, tornaram um momento prazeroso com muitas felicitações. “Que vcs nunca desistam de fazer esse projeto, por mais dificuldade que encontrem pelo caminho, porque vcs fazem a diferença na unidade”. (Sujeito 2)

O projeto é realizado aos sábados, compreendemos que a vida acadêmica é bem atribulada com diversos trabalhos, seminários e suas responsabilidades dentro da instituição, além de suas responsabilidades externas, família, esposo, filhos etc... O sujeito 2, pede para que nunca desistam de passar esse tempo com essas crianças e adolescentes, porque eles fazem a diferença na vida desses acolhidos ao compartilhar seus conhecimentos de forma lúdica e significativa. “É no brincar que a criança aprende a se desenvolver, a partilhar, a socializar”. (Sujeito 2)

O sujeito 2, foi questionado com a seguinte pergunta: “Qual a importância do brincar para você?” Colocando em evidência que é no brincar que a criança aprende, as atividades lúdicas desenvolvidas no projeto, tem esse objetivo, no brincar que a criança conhece o mundo ao seu redor, desenvolvendo diversas habilidades e a aprendizagem de linguagem, aprendendo a ganhar, perder e se interagir, ter empatia e práticas sociais aprendendo a partilhar, todos esses conhecimentos são adquiridos pelo brincar. “Sim. Porque vocês do projeto, consegue passar uma mensagem muito importante para os acolhidos, tanto social, como educacional”. (Sujeito 2)

Na entrevista, fiz o seguinte questionamento ao sujeito 3: Você acredita que o Projeto contribui no desenvolvimento integral dos acolhidos? Porque? Confirmou que sim, o projeto contribui para o desenvolvimento integral dos acolhidos, pois levam um mensagem, transmitem informações importantes sociais, como a convivência social, para compreender a se relacionar



com outro, integrantes que dividem no mesmo espaço e buscam os mesmos objetivos, entendendo as regras, leis que são estabelecidas, sabendo respeitar as diferenças ou seja convivem entre culturas, valores e éticas diferenciadas, porém em sob a mesma regulamentação e o projeto consegue alcançar esses conhecimentos sociais e educacional pelos momentos prazerosos e divertidos que a ludicidade é capaz de oferecer a essas crianças e adolescentes, construindo práticas para a formação pessoal. “Sim! Pq os acolhidos tem acesso a vários trabalhos de grande relevância no ensino e aprendizagem, na vivencia durante o tempo no acolhimento”. (Sujeito 3)

O sujeito 3, abordado com a seguinte pergunta as atividades lúdicas contribuíram para o desenvolvimento integral, em seguida o entrevistado afirma que é possível que as atividades são variadas e desenvolvem aspectos de ensino e aprendizagem que são de suma importância para esse desenvolvimento integral, atividades interdisciplinares, divertidas e educacionais, que não possui características de um ensino rígido e engessado, que elevam para uma visão ampla por meio do brincar. “De extrema importância, para o desenvolvimento cognitivo e intelectual”. (Sujeito 3)

O sujeito 3, elucidado do seguinte questionamento: Qual a importância do brincar para você? Esclareceu que é extremamente importante o brincar para o desenvolvimento cognitivo e intelectual, no brincar a criança realiza inúmeras ações, que desenvolvem a criatividade, imaginário, autonomia, memória e a socialização, pois brincar não é só uma diversão, ela aperfeiçoa diversas habilidades e explora diversos contextos como literatura, música e a arte.

As discussões, obtidas com as entrevistas, comprovam e descrevem a importância da ludicidade, para o desenvolvimento integral, contribuindo intelectualmente, cognitivamente e nas suas relações sociais, levando em consideração a disponibilidade, demonstração de carinho, afeto, cuidado que os acadêmicos oferecem a essas crianças e adolescentes. Além dos momentos educacionais, prazerosos e divertidos, múltiplas ações relevantes para a preparação desses indivíduos para diversas circunstância da vida que saibam a se socializar, a partilhar, respeitar, que tenham responsabilidades, cumpra as regras estabelecidas, seja conhecedor dos seus direitos, um cidadão crítico - reflexivo e consciente.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo procurou destacar a relevância da ludicidade para o desenvolvimento de crianças e adolescentes em situação de acolhimento, pois acreditamos que por meio de ações



lúdicas é possível que eles enriqueçam o repertório de vocabulário, promovam integração, incentivem o respeito, propiciem afetividade, desenvolvam a motricidade, a internalização de regras, dentre outros aspectos essenciais ao desenvolvimento social.

Observamos a relevância do projeto para esses acolhidos, em seu desenvolvimento integral, é alcançado por meio da ludicidade no jogo, no brinquedo e na brincadeira, no decorrer das pesquisas bibliográficas citadas no artigo demonstraram que cada uma dessas atividades recreativas favorecem no conhecimento intelectual que facilitam nos estudos desse indivíduo, em habilidades que favorecendo significadamente para formação profissional e contínua.

As atividades realizadas pelos acadêmicos contribuem para que os acolhidos estejam preparados para o convívio social, capazes de serem formadores de opinião, criativos, que aprendam a obedecer às regras que são exigidas, que saibam partilhar, se comunicar e que tenham empatia, compaixão, respeito pelos outros, para que possuam uma boa conduta com a sociedade.

A instituição de acolhimento é um meio de amparar e proteger, temporariamente até que haja uma reintegração familiar, os acadêmicos neste ambiente/ espaço realizam atividades lúdicas, que promovem aprendizagens educacionais para a formação integral, com contextos importantes como as relações sociais, que são os deveres que todos cidadãos devem cumprir como leis, o respeito, os direitos sociais de outras pessoas, proteger a natureza, educar e proteger nossos semelhantes.

Como foi observado nas entrevistas com os sujeitos apontados no transcorrer do resultado e discussão deste artigo, o projeto de extensão coordenado pela Dra Franchys Santana, desenvolvidos pelos acadêmicos, mudam a vida e a realidade dessas crianças e adolescentes, na Unidade de Acolhimento/Aquidauana, por meio de atividades lúdicas, que possibilitam uma aprendizagem enriquecedora, aprimorando diversos conhecimentos, colaborando para seus estudos (ambientes escolares).

Esse projeto favorece também os acadêmicos, possibilitando uma vivência em ambientes não escolares e prepará-los, esses futuros profissionais educacionais, para sua atuação e para que reconheçam a relevância da ludicidade, um ensino prazeroso, e que possam fazer a inserção de atividades lúdicas em sala de aula, proporcionando aos seus educandos o desenvolvimento integral, para que haja uma mudança nos ambientes escolares, do ensino tradicional, mudando a rotina lousa e giz, para recursos didáticos variados que despertem o interesse dos alunos, detenha sua atenção, para um ensino de qualidade.



## REFERÊNCIAS

ANDRADE Gabriel; SALIM Thídila, **Qual a Trajetória dos Serviços de Acolhimento de Crianças**, Jornal Nexo. Disponível em:

<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2022/01/14/Qual-a-trajet%C3%B3ria-dos-servi%C3%A7os-de-acolhimento-de-crian%C3%A7as>>. Acesso em: 09 de agosto de 2022.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm)>. Acesso em: 20 de setembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998.

CARNEIRO; DUTRA, Acolhimento Institucional: **Um Breve Histórico da Assistência à criança em São Luis - MA**, Disponível em:

[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD1\\_SA3\\_ID3036\\_14082019222902.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA3_ID3036_14082019222902.pdf)>. Acesso em: 09 de agosto de 2022.

KISHIMOTO. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 2.d. São Paulo: Cortez, 1997.

KISHIMOTO. Jogos tradicionais infantis: **o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

KISHIMOTO - **O jogo e a educação infantil**, Disponível em:

<https://favenieducacao1.files.wordpress.com/2012/10/kishimoto-o-jogo-e-a-educac3a7c3a3o-infantil.pdf>> Acesso em: 16 de Outubro de 2021.

Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

SANTANA, Franchys Marizethe Nascimento. "**Ludicidade: Uma Ferramenta para o Desenvolvimento Integral de Crianças e Adolescentes em situação de acolhimento**".

Projeto de Extensão. Disponível em: <https://sigproj.ufms.br/index.php?id=7&acao=1>>. UFMS: Campus de Aquidauana. Acesso em: 18 de setembro de 2020.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. Brinquedoteca: **o lúdico em diferentes contextos**.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1984.